

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	900
Anno com estampilha.....	25000
Estrangeiro (por anno).....	65000
Numero avulso.....	40

REDACÇÃO, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, ex. la linha..... 20
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sem a não publicados não se restituem.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1899

A reforma do exercito

O illustre ministro da guerra, sr. conselheiro Sebastião Telles, que é um dos mais distinctos officiaes do nosso exercito e talvez o mais sabio em assumptos militares, entendeu dever apresentar ao parlamento uma proposta de lei, pela qual se faz a reorganisação do exercito portuguez; e, para esse fim, elaborou um trabalho notavel, consciencioso, revelador do poder das suas esclarecidas faculdades e dos seus profundos conhecimentos militares.

Pela proposta de lei do nobre ministro, atraza elle a sua promoção a general em tres ou quatro annos: nem todos teriam esta isenção e este desprendimento. Esta circumstancia serve para aquilatar a justiça e a imparcialidade da reforma que o sr. Sebastião Telles pretende converter em lei do paiz.

Pois, por inveja mesquinha d'uns e por interesses feridos d'outros, move o partido regenerador á projectada reforma do exercito a mais vil e crua guerra que já mais se fez a uma proposta ministerial!

Na commissão de guerra da camara dos deputados, onde se está discutindo a reforma, não ha obstruccionismo que a opposição não tenha feito, nem arma de combate que não tenha empregado para fa-

zer naufragar o valioso trabalho do sr. ministro da guerra! Chegam a causar asco, a infundir uma negra tristeza, estes baixos processos com que uma opposição dementada pretende incommodar um governo que poz o seu patriotico intento na salvação do paiz, levado ao ultimo descabro pela folia governativa d'um ministerio que no poder representou, durante quatro annos de loucuras, um partido que tem sido para esta pobre nação o seu mais funesto inimigo.

E' geralmente sabido que toda a guerra que se move á proposta do sr. Sebastião Telles é por um lado, derivada dos despeitos e das invejas d'aquelles que quando foram ministros, não puderam ou não souberam fazer uma reforma do exercito; por outro lado, resulta das más vontades d'outros, que, quando a proposta se converter em lei, se verão atrazados, em alguns annos, na sua ascensão do generalato. Esta é a verdade.

Podem uns e outros mascarar os seus rancores com falsos pretextos justificativos do seu inqualificavel procedimento: a opinião illustrada, que não se deixa illudir por subterfugios ou enganar com embustes, já de ha muito condemnou os que assim se aventuram a combater uma reforma do exercito — valiosissimo trabalho d'um ministro illustrado e competentissimo — só porque falhos de conhecimentos technicos, não tiveram força para tentar igual empreza, ou porque se vêem offendidos nos seus interesses, que estão muito abaixo das conveniencias legitimas do exercito d'uma nobre nação.

Se da proposta do sr. ministro da guerra fosse eliminada a base 17.ª, que é a que regula as promoções dos officiaes, a campanha contra a reforma cessaria e a proposta volver-se-hia em lei, no meio da mais doce paz e com o pleno accordo e assentimento dos que agora lhe movem tão nefanda guerra! Mas o sr. conselheiro Sebastião Telles — honra lhe seja! — tem resistido a imposições e desprezado ameaças, e com uma energia que é o melhor timbre do seu character integro e honestissimo, continua a defender todas as bases da sua proposta e não desiste de ir por diante com a reforma que elle — e a grande maioria do exercito — reputa indispensavel fazer-se. Da nossa obscuridade applaudimos sinceramente o nobre procedimento do illustre ministro.

A reforma do exercito, nem que pese á opposição, ha de ser em breve lei do paiz, e creiam os que a combatem, com o fim unico de ferir o governo, que a sua campanha feroz servirá apenas para demonstrar mais uma vez a impotencia da sua sanha e a inutilidade dos seus rancores!

**Faure morreu,
viva Loubet!**

Ha dias, o telegrapho, no seu implacavel laconismo, dizia ao mundo inteiro: morreu Felix Faure, presidente da republica franceza. Dois dias depois, com igual laconismo, transmittia a noticia de que fôra eleito presidente da mesma republica o sr. Emilio Loubet. Quem diria que em tão breves horas se faria tão rapida mutação de perso-

nagens no altissimo cargo de chefe da França?... O presidente morreu, viva o presidente!

Em má hora, para a França, passou d'este mundo o presidente Felix Faure! A grande republica está passando por uma crise temerosa, em que os perigos se encrespam em volta das instituições e da nacionalidade franceza. A questão Dreyfus, que tantissimas surpresas tem dado ao mundo, está longe de atingir o seu termo, porque ainda vai agora no seu periodo mais agudo. O parlamento, o exercito, a magistratura, sentem que os envolve e os cerca uma pesada atmosfera de suspeitas. Nestas condições, a morte de Faure foi um acontecimento tristissimo, que tem dado já e continuará talvez a produzir graves perturbações na capital da França.

Felix Faure alliançava a uma notavel prudencia uma implacavel correcção no exercicio das delicadas funções da sua espinhosa e difficil magistratura. Elevado na simples condição de aruife — foi eurtidor de coiros, no Haure — ao mais alto cargo do seu paiz, soube sempre corresponder, com um supremo apuro, á confiança que n'elle depositou a França inteira.

Seguidor, á risca do nobre exemplo legado aos seus successores por Sadi-Carnot, o infeliz e sympathico presidente, vilmente assassinado em Lyon em 1894, Felix Faure nem um só instante deixou de ser o chefe de estado para se volver em chefe de facção ou dirigente de partido. Por isso era respeitado em toda a França, que agora sente e deplora vivamente o seu inesperado passamento.

Felix Faure morreu tendo por presidente de ministros Carlos Dupuy, o mesmo que presidia ao governo quando foi assassinado Carnot e quando Casimiro Périer resignou a presidencia da grande republica. Parece que Dupuy, o notavel homem de estado, tem o fatal condão de ver, durante os seus consulados, cabir todos os presidentes da

republica que o distinguem com a sua confiança!

Tendo-se dado no dia 16, á noite, a morte de Felix Faure, no dia 18 já a França tinha eleito presidente da republica o sr. Emilio Loubet!

Ministro por mais de uma vez e chefe de gabinete no tempo de Carnot, o actual presidente da republica franceza occupava a presidencia do Senado, com a maxima distincção, desde a morte de Challemeil Lacourt. Indigitado agora, pelos grupos republicanos do Senado, para successor de Felix Faure, Loubet foi eleito no congresso de Versailles por uma grande maioria, derrotando assim o seu antagonista Méline.

Em hora apertada e difficil sóbe o sr. Loubet as escadas do Elyseu, abandonando o palacio de Luxemburgo, onde habitava, na sua qualidade de presidente do Senado. O momento historico que a França atravessa não é asado para fazer invejavel o cargo de chefe da republica. A questão Dreyfus ali está, em plena effervescencia, fazendo debater em França a violencia das paixões e erigando de espinhos o caminho de todos os homens publicos da poderosa republica.

Emilio Loubet pertence aos que deram a Dreyfus todas as suas sympathias. Portanto, as inclinações do novo presidente são todas tendentes á revisão do processo do celebre desterrado da ilha do Diabo. Saberá o chefe da França manter, como os seus predecessores, a indispensavel imparcialidade no desempenho das difficeis funções do seu cargo? Será elle homem capaz de arcar com a crise gravissima que pesa sobre a França e de pôr peito, como antemural, ás paixões que a assolam e devastam?

O tempo se encarregará de responder a estas interrogações. Eu não sei fazel-o!

Lisboa, 1899.

ANTONIO CABRAL.

Reforma administrativa

Foram acceitas pela commissão parlamentar as alterações ao projecto da reforma administrativa. As principaes são as seguintes:

São restabelecidas as juntas g-raes, com as attribuições que lhe conferia o código administrativo de 1886; não é exigido que seja um bacharel formado que faça parte da commissão executiva; deixam de fazer parte das commissões os auditores administrativos, sendo constituidas por tres membros electivos; os recebedores do concelho recebem tambem os legados pios não cumpridos; em cada freguezia haverá um conselho administrativo da freguezia da igreja parochial, composto do parochio, que é o presidente e de dois vogaes effectivos e dois substitutos; as juntas de parochias poderão votar derramas não excedentes a 10 p. c. sobre as contribuições geraes do Estado; os secretarios das camaras municipais e das administrações do concelho o ordenado de 400\$000 reis nos concelhos de 1.ª ordem, reis 270\$000 nos de 2.ª e 200\$000 reis nos de 3.ª; os amanuezes das camaras e administração terão de ordenado nos concelhos da 1.ª ordem reis 180\$000 e nos de 2.ª ordem 140\$000 reis; terão direitos á aposentação os empregados dos corpos administrativos, etc., etc.

SAUDADE

Ao meu chorado amigo
Manoel B. G. da Cunha

Ainda há poucos dias eu tinha um amigo de quem me ufanava; porem este sonho esbanjou-se.

A lugubre noticia da sua morte cobrou terrivel como a vaga que abarcando o infeliz naufrago o arroja contra os rochedos envolvendo-o em suas mortallas totalmente sorumbaticas.

E tu amigo, assim deixaste mergulhados em immensa dor aquelles que como eu te estremeciam e amavam?

Ah! não. Foi Deus que julgando-te já digno do galardão que bem mereceste pela tua vida santa e regular, pôz termo á tua existencia, fazendo baixar teu cadaver frio e exaunio até a insensibilidade do tumulo e elevando tua alma pura e candida á mansão celeste, ditosa patria que agora habitas.

Deixaste este mundo, onde tudo é phantastico e passaste revestido de gloria para o da realidade em demanda da suprema e unica felicidade — o alvo das aspirações de todos aquelles que têm algum vislumbre de fé.

Bondade, affabilidade e santidade eram as petalas que

compunham essa flôr mimosa da humildade que desde a infancia com tanto fructo plantaste na tua alma extatica sempre que contemplava as riquezas do céu, e outros tantos dotes que jámais deixaram de ataviar a corôa que te engastava a fronte.

Eras amavel e como tal soubeste captivar a amizade e sympathia dos que agora amargamente choram a tua falta e ao mesmo tempo correm á campa fria que cobre teu corpo inanimado, para derramar copiosas lagrimas de — SAUDADE.

Braga, 28—2—99.

ARAÚJO GOMES.

HARPEJOS POETICOS

~~~~~

Não me dizes, minha bella D'olhos meigos como a lua, Porque foges da janella Quando passo á tua rua!

Vendo-te a fallar baixinho C'o a vizinha ali do lado, Vou andando, de mansinho, Pê ante pê, com cuidado...

Mas... mal me vês, da janella, Passar, junto da sacada, Tu, ligeira qual gasella, Foges p'ra dentro apressada!

Um dia puz-me a pensar Em tal caso, muito a sério, Mas não pude penetrar Um tão profundo mysterio.

Não sei a causa, a razão D'esse singular desprezo; Vae me minando a paixão E morro sob o seu pezo...

Pri possuir-te, creança Cheguei a jurar um dia, (Imagina, que lembrança!) Fazer-te... feizura!...

Mas lembrei-me, envolto em pranto Que esses teus olhos brejeiros Têm mais poder, mais encanto Que todos os feitiçeiros!...

E, quebrando o juramento Que a mim mesmo a sós fizera Desisti do meu intento, Bem que com magua sincera.

Se te commover, oh! bella, A minha sorte tão crua, Não me fujas da janella Se passar á tua rua.

Guimarães, 2 = 28 = 99.

Arnaldo de S. Pereira.

Eleição camarária

Foi eleita no ultimo domingo, sem opposição a nova camara progressista. Da lista sahio o vereador substituto Francisco Antonio Alves Mendes, ficando a substituí-lo o snr. Fortunato José da Silva Basto, abastado capitalista d'esta cidade.

Lutuosa

Falleceu na Foz do Douro, com a idade de 68 annos, a exc.ª sr.ª D. Maria do Carmo d'Araujo Martins da Costa de Gouveia de Moraes Sarmiento, Viscondessa de Roriz e nossa patricia.

Foi casada com D. Antonio Marinho Falcão de Castro de Moraes de Abreu Bacellar e Lira Sotto-Maior, moço fidalgo com exorcicio no paço, senhor das casas de Roriz, Geraz, Paço e Penedo no Minho, agraciado com o titulo de visconde de Roriz pela rainha D. Maria II em recompensa dos serviços prestados por seu avô e seu pae nos reinados de D. Maria I e d'el-rei D. João VI.

A nobre senhora era irmã do notavel sabio e distincto archeologo, ex.ª sr. dr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmiento, o maa das exc.ª sr.ª D. Julia, D. Emelinda, e drs. Manoel e Antonio de Marinho Falcão, e prima dos nossos illustradissimos patricios exc.ª sr.ª D. Camilla e D. Christina Martins (Salgueiral), e dos exc.ª sr.ªs. Conde de Margaride, dr. João Ribeiro Martins da Costa, Francisco Ribeiro Martins da Costa, José Ribeiro Martins da Costa, Domingos Martins da Costa, Ribeiro, Luiz Ribeiro Martins da Costa, José Martins de Queiroz, dr. Eduardo Martins da Costa, Luiz Martins de Queiroz e Antonio Martins de Queiroz Montenegro.

A morte da saudosa titular, deixa, pelas suas virtudes e tracto lhano e affavel, profundas saudades.

A toda a familia da illustre extincta, a expressão sincera de nosso profundo pezar.

Tambem falleceu na passada quinta-feira, pelas 2 horas da madrugada, com a avancada idade de 73 annos, a sr.ª D. Camilla Rosa d'Abreu Cardoso, proprietaria da Casa do Ribeiro, na freguezia de S. João de Brito.

A illustre extincta, senhora de acrisoladas virtudes, era filha do antigo capitão de milicias, da casa do Rebôto, José Joaquim d'Abreu Cardoso, irmã dos sr.ªs. padre Mathias, abbade de Pinheiro, Luciano, e Eduardo d'Abreu Cardoso, maa do sr. Eduardo Augusto d'Araujo Moura e Castro, valente caudilho do partido regenerador, tia por affinidade do sr. Manoel Barbosa Pereira Guimarães e segunda dos nossos amigos José, Antonio e Avelino Barbosa d'Abreu Guimarães.

Os officios de sepultura, que se realisaram na sexta-feira, foram muito concorridos de cavalheiros, tanto d'esta cidade, como de fóra.

A familia enlutada apresentamos a expressão sincera da nossa viva condolencia.

Leão III

Na proxima sexta-feira, passa o 21.º anniversario da coroação de S. Santidade Leão III.

Circular

Por uma que temos á vista, communicam-nos os srs. Nunes da Silva & Comp.ª que se constituiram em sociedade por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Megre, da cidade do Porto, aonde sob aquella firma abriram o seu negocio de chá, papel e objectos de escriptorio á rua de Santa Catharina, 178—1.º andar, d'aquella cidade, aonde esperam a protecção dos seus amigos e freguezes.

Extravio de correspondencia

Como se achasse ha mezes na casa do despacho da alfandega de Lisboa, sem ser reclamado, um pacote, que, sem indicação, para ali enviara em março do anno findo, o paquete inglez «Otissa», na sua estala no Tejo, em via gein de Liverpool para o Brazil, foi agora o dito pacote remetido para o armazem de leilões, e ahi, procedendo-se á sua abertura, reconheceu-se que continha 300 cartas e bilhetes postaes, que se destinavam á Inglaterra, Hespanha, Porto, etc.

Artigo

O que publicamos em primeiro logar no nosso ultimo numero foi transcripto com a devida venia do nosso illustrado collega bracharense «O Progressista».

Conferencia quaresmal

Terá logar depois d'amanhã, ás 4 horas da tarde, a terceira conferencia quaresmal no templo da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, d'esta cidade.

Será pregador o rev.º Manoel Lopes Martins, abbade de Penacova.

Como de costume, ao terminar a conferencia será executado o «Miserere» a canticos e órgão, expondo-se o «Passo» até ás 9 horas da noite á visita dos fleis, que alli affluem em grande numero.

Anniversario funebre

Passa hoje o 2.º anniversario da morte do nosso saudoso amigo snr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, ex-redactor do «Commercio de Guimarães».

Que descanse em paz.

O Erro da Justiça

E' um romance que aempreza do jornal «O Expresso» vae publicar em favor de Arthur Mathey, versão portugueza de Gomes dos Santos.

Este magnifico romance tem tudo um extraordinario exito em França e Hespanha e é de crer que em Portugal aconteça o mesmo.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua dos Fanqueiros, 262—Lisboa.

Milho

No Porto vende-se milho branco e amarello a 650 e 640 os vinte litros.

Agio e Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25130 reis.

Outro portuguez, 46 p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 275000.

Taxa cambial do Rio de Janeiro sobre Londres, 7 p. c. que corresponde a 345280 custo d'uma libra moeda brasileira.

A redação do Figaro

Joseph! Joseph! —Minha senhora, chamou-me?

—Que estás a fazer?  
—Não estou a fazer nada.  
—E tu Margarida?  
Estou a ajudar a Joseph.

Um sujeito é preso pela segunda vez na mesma semana. Espanto do carcereiro:

—O que? o sr. aqui outra vez?

—Então que quer você? Andam lá por fóra tantas beixigas...

ANNUNCIOS AMBIGUOS

Senhora nova e bem comportada offerece-se para governante de pessoa só; deseja pessoa muito séria, não se importa de ir para fóra de Lisboa. Carta á agencia de annuncios, R. Augusta, 270, T. C. A.

Sou tão sério e tão singelo Que preciso de tutor; Governar é seu anelo? Aqui me tem ao dispor.

E como cá p'la cidade Não dá o menor cavaco, Prepare as malas, deidade... Que eu vou já para o Bussaco.

Deseja-se uma criada de 30 annos para cima que saiba pentear a senhora. Carta á agencia de annuncios, R. Augusta, 270, A. P.

Criada p'ra pentear Mas apenas a patrão... Leva logo a perguntar, Com razão,

Mesmo quem da vida lheia Indagar não vae á toa... Se a patrão é quem pentia O patrão?

Suizzo.

«Dicionario das 6 linguas»

Começou a distribuição d'esta importante obra, editada pela Empresa do Occidente, de Lisboa, de que recebemos os primeiros fasciculos.

Já em tempos nos referimos ao «Dicionario das seis linguas», quando recebemos a folha specimen d'esta obra de todo o ponto util e recommendavel, destinada, sem duvida, a ter uma grande extracção.

Vendo agora os primeiros fasciculos mais se confirma a utilidade pratica d'esta obra para o pleno conhecimento das linguas, franceza, portugueza, ingleza, allemã, italiana e hespanhola, auxiliado com as pronuncias figuradas, de que tratam os fasciculos que temos presente, o que facilita em extremo o es-



tudo d'estas linguas, como até aqui não havia, muito especialmente em um livro só, que se pôde adquirir aos fascículos pe 16 paginas pelo lindíssimo preço de 30 reis cada um.

## O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer comunicação de interesse publico que lhe seja feita.

## PUBLI AÇÕES

### "A Filha do Conde-muado,"

Um homem honrado e digno é accusado d'um crime horrivel. As apparencias são todas contra elle e o espectro da guilhotina já se ergue sinistro no horizonte, ameaçando fazer d'esse innocente um martyr da justiça humana.

A prova da não culpabilidade do réu existe porém; consiste n uma carta escripta pela victima do crime. Essa carta acha-se em poder d'um miseravel que para fugir a outras responsabilidades, partiu para um paiz mysterioso.

A filha do accusado — uma linda joven de 20 annos — delibera partir em busca do documento salvador. Sósinha, sem outro auxilio senão o de Deus, affronta os mais terribes perigos, escapa dez vezes á morte e á deshonra, luta com inimigos implacaveis a quem vence successivamente e acaba por triumphar da sorte adversa, salvando seu pae do affrontoso supplicio.

Tal é nas suas grandes linhas o entrecho do admiravel romance de que a antiga casa Bertrand, de Lisboa, José Bastos, successor, iniciou a publicação, que prosegue com a regularidade que tanto prestigio suscitou á «Nova Collecção Popular», a magnifica bibliotheca a que pertencem «A Tontineira do Moynho», «A Irmãzinha das Pobres», «O Regimento 145», «Os Dois Garotos».

Se accrescentarmos que cada folha de 8 paginas com uma soberba gravura, custa apenas 20 reis e que, com o modesto sacrificio de 60 reis semanaes correspondentes a 6 folhas, todos podem adquirir esta edição de luxo — teremos prestado um bom serviço, ainda mais aos nossos leitores do que á propria empreza.

## COMMERCIO

### Preços dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

|                            |       |
|----------------------------|-------|
| Trigo (duplo decalitro)... | 960   |
| Centeio .....              | 730   |
| Milho alvo .....           | 900   |
| Milho branco .....         | 800   |
| » amarello .....           | 780   |
| Palmeio .....              | 720   |
| Fevão vermetho... ..       | 1:850 |
| » branco... ..             | 1:800 |
| » amarello .....           | 1:700 |
| » rajado .....             | 1:460 |
| » fradinho .....           | 1:340 |
| Batatas .....              | 480   |
| Azeite (litro) .....       | 260   |
| Vinho .....                | 050   |

## Banco Commercial de Guimarães

Balanço do activo e passivo em 31 de janeiro de 1899

| ACTIVO                                                                                            |              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Caixa, dinheiro em cofre.....                                                                     | 14:014\$230  |
| Fundos fluctuantes.....                                                                           | 4:970\$000   |
| Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894..... | 53\$000      |
| Letras descontadas e transferencias.....                                                          | 67:120\$583  |
| Letras a receber.....                                                                             | 13:493\$065  |
| Empréstimos e contas correntes com caução.....                                                    | 40:575\$983  |
| Empréstimos com caução das proprias ações.....                                                    | 800\$000     |
| Correspondentes no paiz.....                                                                      | 49:766\$819  |
| Devedores geraes.....                                                                             | 7:681\$231   |
| Letras protestadas e em liquidação.....                                                           | 59:728\$866  |
| Empréstimos sobre hypothecas.....                                                                 | 27:253\$445  |
| Propriedades arrematadas.....                                                                     | 29:545\$968  |
| Effeitos depositados.....                                                                         | 9:020\$000   |
| Edificio do Banco.....                                                                            | 10:000\$000  |
| Móveis, casa forte e utensilios.....                                                              | 986\$000     |
| Custo e sellos das novas ações.....                                                               | 840\$845     |
|                                                                                                   | 327:025\$035 |

| PASSIVO                                |              |
|----------------------------------------|--------------|
| Capital.....                           | 146:000\$000 |
| Fundo de reserva.....                  | 500\$000     |
| Fundo para liquidações.....            | 79:229\$983  |
| Depósitos á ordem.....                 | 8:041\$090   |
| Depósitos a prazo.....                 | 73:503\$623  |
| Dividendos a pagar.....                | 1:322\$500   |
| Credores geraes.....                   | 3:040\$014   |
| Credores por effeitos depositados..... | 9:020\$000   |
| Lucros e perdas.....                   | 5:491\$822   |
|                                        | 327:052\$035 |

Guimarães, 31 de janeiro de 1899.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.  
Joaquim Ferreira dos Santos.

## Declaração

**O** ABAIXO assignado, Francisco Ribeiro Pomardufe, avisa o publico, para todos os effeitos e para evitar quaesquer duvidas e contendas, que porventura se dêem, que seu sogro Jeronimo Ribeiro da Silva, viuvo, morador no lugar do Grizel, freguezia de Santa Eulalia de Fermentosa, se acha demente e por isso incapaz de tractar ou fazer quaesquer contractos ou negocios.

Caneiros, 16 de fevereiro de 1899.

Francisco Ribeiro Pomardufe.

## ANNUNCIOS

### Quinta

**P**ELA refirada para o Brazil, vende-se a quinta das Aldeias, sita na freguezia de Urgezes, distante d'esta cidade 20 minutos; é muito mimosa em fructas e é toda cercada por parede, tem muitos bravios; rende 7 carros de medadas, 50\$000 em dinheiro, e

ainda mais uma reserva que rende por de duas pipas de vinho, tem bom laranjal, passando a linha de ferro á porta. Para vêr e tratar na mesma, preço modico e facilito se parte do pagamento.

(5:005)

## Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**O** DIVIDENDO do 2.º semestre de 1898, na razão de 2 1/2 0/0 por acção, livre do imposto de rendimento, está em pagamento desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde na thezouraria do Banco n'esta cidade, na Nova Companhia de Seguros Douro, no Porto e nas agencias do costume.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1899.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.  
Joaquim Ferreira dos Santos.

(5:013)

## Arrematação

(1.ª Publicação)

**F**AÇO saber que por de-liberação do conselho de familia no inventario a que n'este Juizo de Direito e cartorio do escrivão abaixo assignado se procede por obito de Manoel Pinheiro Caldas Guimarães, que foi d'esta cidade, se tem de proceder em hasta publica á arrematação dos bens descriptos e avaliados no referido inventario, no dia 26 de março proximo, por 1 hora da tarde, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta mesma cidade, a saber:

### MOBILIARIOS

Um fato de panno preto e dois de casimira de côr, avaliados em 6:500 reis; dois paletots de casimira, avaliados em 1:500 reis; seis pares de ceroulas de linho e algodão, quatro camisolas, dose camisas de gomma, d'algodão e oxford, dose pares de meiotos de linho, algodão e lã, e dose lenços d'assoar, de linho, algodão e lã, tudo avaliado em 6:860 reis; trez chapéus, dois pares de botas e

um par de sapatos, avaliados em 1:000 reis.

### OBJECTOS DE PRATA

Cinco colheres de meza, seis garfos e seis cabos de facas, avaliados em reis 27:625; uma colher de meza, avaliada em 1:575 reis.

### IMMOBILIARIOS

O assento do casal das Lamas de baixo, sito no lugar do mesmo nome, na freguezia de Pentieiros, d'esta comarca, com todas as suas pertenças e os campos denominados da Chouza de baixo, Chouza de cima e Cardos, avaliado em 600:000 reis; Leira da Cova, sita na dita freguezia, avaliada em 104:160 reis; Uma sorte de matto no monte de São Simão, e a deveza de Fornos, compreendendo tambem a sorte da Poça nova, avaliada em 340:000 reis; Leira de Fornos e matto de Fornos por cima da dita leira; campos da Agra em que existe uma eira terrea e ladrilhada com alpendre; campos da Pereira de Cerdelinho e dos Olvaes, tudo junto e circuitado por paredes, avaliado em 1:614\$680 reis; o campo da Velha, avaliado em 63.280 reis; o campo do Privilegio, avaliado em 83:240 reis; os campos do Barão de baixo e Barão de cima, avaliados em 428:000 reis; o campo da Veiga, avaliado em 152:880 reis; o campo de Pulcos, avaliado em reis 199:600; a sorte das Galinheiras, avaliada em reis 40:000; a sorte do Sobreiro, avaliada em 32:000 reis.

O assento do casal ou quinta de Lamas de cima, situada no lugar d'este nome, freguezia de Pentieiros, com todas as suas pertenças, avaliada em reis 440:760; o campo de Linhares, avaliado em reis 224:880; campos da Bouça de baixo, da Bouça de cima, da Bouça do meio e da Bouça do pomar, tudo junto e ao poente um bocado de terreno com carvalhos, e a matta da Cancellia, com carvalhos, avaliado em 597:540 reis; campos da Vinha de baixo e Vinha do meio e uma tira de terreno de matto, avaliado tudo em 107:360

reis; campo ou leira da Vinha de cima, tendo junto as mattas da Vinha e Cancellia, avaliadas em reis 124:560; a leira do Pontal, leiras da Cachada de baixo e de cima, onde se acha uma eira terrea e ladrilhada com alpendre ladrilhado e telhado, campo do Olival, e um bocado de terreno inculto ao sul, avaliado em 100:120; sorte de matto, sita nos montes da Lage de Mouros e Pinheiro, e tem dentro uma leira, pertencente á propriedade de Pinheiro, avaliada em 195:000 reis.

Estes ultimos sete predios estão sujeitos ao usufructo dos paes do inventariado, sendo por isso o seu valor sómente metade do que realmente valem, ficando já attendida esta circumstancia nos valores mencionados.

Pelo presente ficam citados todos os crédores incertos e desconhecidos da herança, para assistirem, querendo á mesma praça.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1899.

Verificado,  
Fernandes Braga.

O escrivão do 4.º officio,  
Cezar Augusto de Freitas.

(5:015)

## Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**P**OR ordem do Ex.º Sr. Presidente, convido todos os accionistas d'esta Companhia, a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 25 de março proximo, pelas 11 horas da manhã no escriptorio da mesma, na rua Nova de Santo Antonio.

O fim da reunião, é a discussão e votação do relatorio e contas da direcção, parecer do Conselho Fiscal d'um plano para augmento de machinismo, e eleição para todos os cargos da Companhia.

Guimarães, escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 25 de fevereiro de 1899.

O 1.º secretario da assembléa geral,

Padre Abilio Augusto de Passos.  
(5:014)



